

Já são centenas de rodas de conversa pelo país. Participe!

Convidamos você a chamar sua família, seus amigos, vizinhos e colegas para conversar sobre como a crise está afetando nossas vidas e qual economia queremos.

A roda pode ser: uma pequena reunião de amigos, um encontro, um seminário, uma audiência pública, um grupo de estudos, um piquenique, um sarau de poesias, uma roda de música e muitas outras coisas.

Pode acontecer: na vizinhança, na escola, no trabalho, no boteco, na universidade, na praça, nos coletivos e nos movimentos sociais, nas redes sociais, nos mais diversos lugares.

Não importa a quantidade de pessoas. O importante é que a conversa se espalhe pelo país, de roda em roda.

Quebre o silêncio e junte-se a nós em prol do fim dos cortes sociais e da mudança da economia!

Conheça os materiais de apoio:

www.direitosvalemmais.org.br

Invente, crie e compartilhe suas ideias com a gente. Poste fotos e mensagens sobre sua roda de conversa, basta usar a hashtag **#DireitosValemMais**

Quem somos nós?

Uma articulação ampla de entidades, redes e movimentos sociais comprometidos com a defesa e a promoção dos direitos humanos no país, que tem por objetivo promover o debate público e somar forças em prol da revogação da Emenda Constitucional 95 e pelo fim da política econômica de austeridade. Venha fazer parte desta roda e acompanhe nossas próximas mobilizações em:

www.direitosvalemmais.org.br

Campanha

**DIREITOS VALEM MAIS,
NÃO AOS CORTES SOCIAIS:**

Por uma economia a favor da vida e contra todas as desigualdades

Promoção

Coalizão Anti-austeridade e pela Revogação da Emenda Constitucional 95

Esta publicação foi apoiada pela Fundação Rosa Luxemburgo com recursos do Ministério Federal da Cooperação Econômica e de Desenvolvimento da Alemanha (BMZ)

DIREITOS VALEM MAIS, NÃO AOS CORTES SOCIAIS

*por uma economia
a favor da vida e
contra todas as
desigualdades*



Milhões e milhões de pessoas estão sendo afetadas pela maior crise econômica que o Brasil já enfrentou em toda a sua história. Desemprego, fome e os cortes nas políticas públicas estão levando o país a um retrocesso, fazendo com que setores importantes da população voltem à miséria. Muitas famílias não estão conseguindo manter o mínimo para sobreviver.

Para conter os conflitos, os governos aumentaram a repressão a movimentos sociais e o encarceramento em massa, sobretudo de jovens negros, e deram início a intervenções militares, como a no Rio de Janeiro. Violência, discriminação e intolerância crescem em todo o país.

Medidas foram aprovadas no Congresso Nacional, como a emenda constitucional 95 que diminuiu o dinheiro para a saúde e educação pública e de outras políticas sociais por 20 anos, tornando inviável a garantia de vários direitos, penalizando ainda mais crianças, adolescentes, jovens, mulheres e idosos.

EMENDA CONSTITUCIONAL 95



20 ANOS



A economia está melhorando?

O governo diz que a economia está melhorando, mas para quem? Com todas as medidas adotadas nos últimos anos, essa melhora representa na prática mais dinheiro concentrado nas mãos de poucos. Tudo isso tem a ver com a chamada política econômica de austeridade.

Adotada pelo governo brasileiro a partir de 2014, a política econômica de austeridade diz existir somente um caminho quando um país enfrenta problemas em sua economia: reduzir salários da população e cortar gastos públicos com as políticas sociais.

Só que a política econômica de austeridade gera um círculo vicioso, levando o país para o fundo do poço: ao cortar salários, as pessoas consomem menos; isso faz com que as empresas não consigam vender os seus produtos; logo elas demitem seus empregados, o que aumenta as pessoas sem trabalho e sem renda para consumir; com a destruição dos direitos trabalhistas e o corte das políticas de proteção social, mais pessoas ficam sem condições mínimas de sobrevivência; as doenças, o desespero e o medo crescem; a arrecadação de impostos diminui; as desigualdades sociais e a violência avançam.

Em outros países, para reagir a crise, muitos governos fazem o inverso: aumentam o gasto público para manter a economia aquecida, o nível de emprego protegido e as políticas sociais funcionando, principalmente para que a população mais pobre não seja ainda mais penalizada. Sim, existem outros caminhos!

Quem ganha e quem perde?

Os governos que adotam essas políticas de austeridade defendem que o país precisa fazer um grande sacrifício para que a economia melhore. Mas de quem é o sacrifício? Da maioria da população que vive de seu trabalho e dos setores produtivos da economia que geram empregos. As políticas de austeridade sacrificam mais quem mais precisa.

E quem ganha? Principalmente os bancos, o mercado financeiro e todos aqueles que lucram com os altos juros da dívida. Mas também os grandes grupos econômicos que querem transformar a saúde, a educação e outros direitos em mercadorias, privatizando tudo. O resultado de tudo isso é a concentração de renda, o dinheiro na mão de poucos. Os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Economia: para mudar, temos que falar sobre ela!

No Brasil, fomos educadas e educados a acreditar que economia é coisa de especialista, algo complicado que a gente não deve opinar. Só que a economia afeta profundamente as nossas vidas. Para o país mudar, temos que democratizar essa conversa, falar sobre economia e como podemos transformá-la.

Precisamos de uma economia a favor da vida e da dignidade.

Economia de sucesso é aquela que ataca de frente as desigualdades, que garante direitos, que faz com que os ricos do país paguem mais em favor da maioria, do bem comum.